

F o r m a ç ã o
P e d a g ó g i c a
e m E d u c a ç ã o
P r o f i s s i o n a l n a
Á r e a d e S a ú d e :
E n f e r m a g e m

Guia
do Aluno

© 2001. Ministério da Saúde.

Todos os direitos desta edição reservados à Fundação Oswaldo Cruz.

Série F. Comunicação e Educação em Saúde

Tiragem: 2.^a edição revista e ampliada – 2003 – 4.000 exemplares

Elaboração, distribuição e informações:

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde

Departamento de Gestão da Educação na Saúde

Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem

Espanada dos Ministérios, bloco G, edifício sede, 7º andar, sala 733

CEP: 70058-900, Brasília – DF

Tel.: (61) 315 2993

Fundação Oswaldo Cruz

Presidente: Paulo Marchiori Buss

Diretor da Escola Nacional de Saúde Pública: *Jorge Antonio Zepeda Bermudez*

Curso de Formação Pedagógica em educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem

Coordenação – PROFAE: Valéria Morgana Penzin Goulart

Coordenação – FIOCRUZ: Antonio Ivo de Carvalho

Colaboradores: Milta Neide Freire Barron Torrez, Lilia Romero de Barros, Carmen Perrota, Maria Inês do Rego Monteiro Bomfim, Elaci Barreto, Helena David, Gisele Luisa Apolinário, Zenilda Folly

Capa e projeto gráfico: Carlota Rios e Leticia Magalhães

Editoração eletrônica: Paulo Sérgio Carvalhal Santos

Ilustrações: Flavio Almeida

Revisores: Alda Lessa Bastos, Ângela Dias, Maria Leonor de Macedo Soares Leal, Mônica Caminiti Ron-Réin e Nina Ulup

Impresso no Brasil/ *Printed in Brazil*

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Fundação Oswaldo Cruz.

Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: enfermagem: guia do aluno / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde, Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem, Fundação Oswaldo Cruz; Carmen Perrota (Coord.), Maria Inês do Rego Monteiro Bomfim, Milta Neide Freire Barron Torrez. – 2. ed. rev. e ampliada. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

64 p.: il. – (Série F. Comunicação e Educação em Saúde)

ISBN 85-334-0686-X

1. Educação Profissionalizante. 2. Auxiliares de Enfermagem. 3. Educação a Distância. I. Brasil. Ministério da Saúde. II. Brasil. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. III. Fundação Oswaldo Cruz. IV. Perrota, Carmen. V. Bomfim, Maria Inês do Rego Monteiro. VI. Torrez, Milta Neide Freire Barron. VII. Título. VIII. Série.

NLM WY 18.8

Catalogação na fonte – Editora MS

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde
Departamento de Gestão da Educação na Saúde
Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem

F o r m a ç ã o
P e d a g ó g i c a
e m E d u c a ç ã o
P r o f i s s i o n a l n a
Á r e a d e S a ú d e:
E n f e r m a g e m

Guia
do Aluno

2ª edição revista e ampliada

Série F. Comunicação e Educação em Saúde

Brasília – DF
2003

Autores

Núcleo Contextual

Francisco José da Silveira Lobo Neto – Coordenador do Núcleo
Módulos 1, 2, 3 e 4

Adonia Antunes Prado
Módulos 1, 2, 3 e 4

Dalcy Angelo Fontanive
Módulos 1, 2, 3 e 4

Percival Tavares da Silva
Módulos 1, 2, 3 e 4

Núcleo Estrutural

Maria Esther Provenzano – Coordenadora do Núcleo

Carlos Alberto Gouvêa Coelho
Módulo 5

Maria Inês do Rego Monteiro Bomfim
Módulo 6

Alice Ribeiro Casimiro Lopes
Módulo 7

Maria Esther Provenzano
Nelly de Mendonça Moulin
Módulo 8

Núcleo Integrador

Milta Neide Freire Barron Torrez – Coordenadora do Núcleo
Módulos 9, 10 e 11

Maria Regina Araujo Reicherte Pimentel
Módulos 9, 10 e 11

Regina Aurora Trino Romano
Módulos 9, 10 e 11

Valéria Morgana Penzin Goulart
Módulos 9, 10 e 11

Colaboradores

Cláudia Mara de Melo Tavares

Elaci Barreto

Helena Maria Scherlowski Leal David

Izabel Cruz

Guia do Aluno

Carmen Perrotta – Coordenadora

Maria Inês do Rego Monteiro Bomfim

Milta Neide Freire Barron Torrez

Livro do Tutor

Maria Inês do Rego Monteiro Bomfim – Coordenadora

Carmen Perrotta

Milta Neide Freire Barron Torrez

Coordenação geral da 2ª edição

Carmen Perrotta

Sumário

I – Assumindo o desafio	9
II – Que Curso é este?	11
Os objetivos	13
A concepção pedagógica	14
A estrutura do Curso	17
III – Aprendendo a distância	23
Ler para compreender	23
Os ícones de apoio	24
O Diário de Estudo	24
O glossário	24
O <i>site</i> do Curso na Internet	25
O Núcleo de Apoio Docente – NAD	26
O tutor	27
A comunicação	27
IV – A avaliação no Curso	29
V – Programando seu tempo e planejando o estudo	37
VI – Pensando a respeito do ato de estudar	43
VII – Desenvolvendo a competência docente	49
Anexo	51
Bibliografia de referência	53

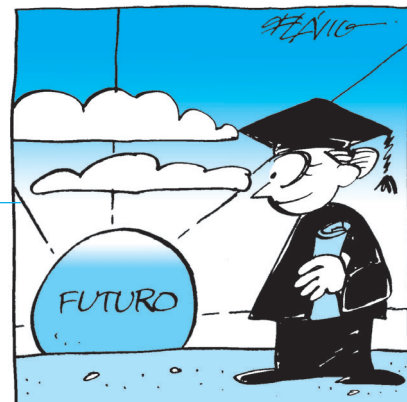
Assumindo o desafio

A Coordenação do Programa de Educação a Distância da Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ –, em articulação com a Secretaria de Gestão de Investimentos em Saúde – SIS –, do Ministério da Saúde, apresenta a você, enfermeiro(a), um novo desafio: o de participar do **Curso de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem** para atuar, como docente, no processo de formação de auxiliares de enfermagem promovido pelo Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem – PROFAE, em todo o Brasil.

Esses atendentes de enfermagem representam uma das categorias mais numerosas nos serviços de saúde. Em geral, são mulheres, das classes populares, que tiveram seu direito à escolarização negado e que, nas áreas onde os demais profissionais são escassos, acabam desempenhando ações e cuidados diretos de enfermagem.

Apesar da determinação contida na Lei nº 7.498, do exercício profissional, aprovada em 1986, nos dez anos seguintes à sua promulgação não houve oferta regular de cursos pelo poder público. Mais uma vez essa qualificação não foi alcançada no prazo legal, e os trabalhadores sem formação, impedidos de trabalhar, foram compelidos ao exercício ilegal da profissão.

Essa realidade, que mantém tantos trabalhadores marginalizados e que pareceu “natural” por tanto tempo, precisa ser alterada, especialmente quando, com o avanço do processo de globalização da economia, conhecemos os impactos sociais no mundo do trabalho: desemprego estrutural, flexibilização e terceirização das atividades, crescimento dos empregos precários com a exclusão de amplos contingentes de trabalhadores do mercado formal e a desregulamentação dos direitos e, ao mesmo tempo, exigências cada vez maiores de qualificação.



Formar os atendentes e auxiliares de enfermagem que vêm atuando na área da Saúde, sem a necessária qualificação, tem não só a finalidade de proteger aqueles que precisam dos serviços, no sentido de garantir um atendimento sem riscos, mas também a de reconhecer, social e profissionalmente, esses trabalhadores. Essa formação representa o investimento na profissionalização como uma das iniciativas voltadas à qualidade assistencial prestada pelo Sistema Único de Saúde – SUS –, a que têm direito todos os brasileiros.

Foi nessa perspectiva que concebemos o Curso que agora você está iniciando. Trata-se de uma proposta inédita, de programa de pós-graduação *lato sensu* (portanto, de especialização), a distância, com vistas à preparação de profissionais já graduados e/ou licenciados em Enfermagem, como é o seu caso, para atuarem na educação profissional na área Saúde, cuja história vem sendo construída por todos nós.

Já contando com o credenciamento e a autorização conferidos pela Portaria nº 1.725, de 12/06/2002 do Ministério de Educação, a Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ – vem realizando o Curso em convênio com instituições de ensino superior públicas e privadas, em todo o país.

Observando as orientações da legislação de ensino contidas na Resolução nº 02, de 26/06/1997, do Conselho Nacional de Educação, que dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para as disciplinas do currículo de ensino fundamental, do ensino médio e da educação profissional, e da Resolução nº 01, de 03/04/2001, da Câmara de Ensino Superior do referido Conselho, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação, o Curso, além de conferir certificação de especialista a seus concluintes, possibilita a docência na educação profissional de nível técnico em Enfermagem, o que, certamente, amplia as oportunidades de atuação na carreira profissional aos que anteriormente não tiveram a condição de licenciatura, além de proporcionar a inserção em uma proposta como esta.

O desafio que apresentamos a você é este: participar de uma experiência histórico-pedagógica que possa contribuir para alterar a realidade da formação dos profissionais da Saúde sem qualificação. No âmbito da ação política do Ministério da Saúde, trata-se de uma proposta que materializa a relação intersetorial e interdisciplinar entre saúde e educação, indispensável tanto na promoção da qualidade de vida quanto na do cuidado prestado pelo Sistema Único de Saúde – SUS.

II

Que Curso é este?

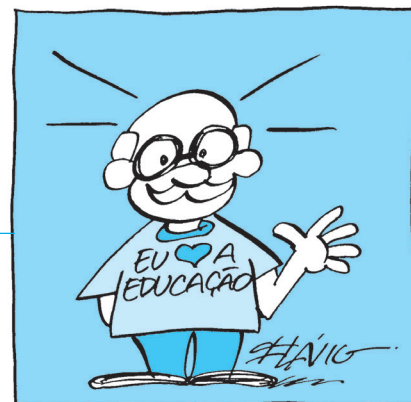
Você talvez esteja começando agora uma experiência diferente das que já teve em sua formação escolar. Provavelmente é a primeira vez que participa de um curso desenvolvido essencialmente a distância, além do que, em nível de pós-graduação.

Talvez esteja curioso(a), cheio(a) de dúvidas e expectativas, querendo saber exatamente que curso é esse e por que ele será desenvolvido de forma não presencial.

Inicialmente, vamos esclarecer que a educação a distância (EAD) é hoje reconhecida pela Lei 9.394/96 – a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – em todos os níveis e modalidades de ensino. E é sabido que a EAD apresenta possibilidades de alcance e flexibilidade que nem sempre o ensino presencial consegue oferecer.

Este Curso foi pensado para cobrir, em um curto período de tempo, demandas em todo o território nacional e ser oferecido a profissionais que se encontram em atividade, no exercício de sua profissão: enfermeiros, com vínculos e jornadas de trabalho cujas características múltiplas e intensas você tão bem conhece.

Com isso se quer dizer que, participando de uma grande rede de docentes-enfermeiros convocados à Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem, você mesmo(a) vai organizar seu estudo, observados os limites do cronograma de realização do Curso, no período de tempo, horário e local mais convenientes, de acordo com sua disponibilidade. Você vai criar hábitos de estudo próprio, desenvolvendo a prática da leitura, o pensamento reflexivo e a consciência crítica, estimulado(a) pelos textos de um material didático impresso e atividades nele propostas,



podendo fazer uso, também, de novas tecnologias (o microcomputador ligado à Internet) como ferramenta para aprender.

Por ser uma experiência formativa a distância, não significa que você estará isolado(a). Neste Curso, você terá um tutor com quem deverá interagir regularmente, nos momentos de avaliação, e buscando apoio, sempre que necessário. Além disso, no decorrer das suas etapas, haverá algumas atividades de encontro presencial. Mas, sobretudo, é preciso ter presente o ideal coletivo assumido nessa proposta: outros colegas enfermeiros participam, como você e com você, da mesma empreitada. A formação de grupos de estudo é o caminho desejado para fortalecer as possibilidades de questionamento e mudança das práticas sociais da saúde e da educação.

Como enfermeiro(a), você constata como a educação para a qualidade de vida se faz necessária no dia-a-dia das pessoas e sabe o quanto é importante, nesse sentido, a qualificação profissional de toda a equipe de saúde. Sua atuação profissional faz entender, também, como o exercício competente da enfermagem exige formação técnica, mas com visão política, cultural, social, ética.

Saber ser enfermeiro e saber ser professor requer aprender a buscar os conhecimentos de várias áreas que permitam a análise das práticas em saúde e educação, transformando o conhecimento já produzido em saber disponível para pacientes e alunos, usando formas de cuidar e ensinar adequadas. Afinal, quando se atua em uma sociedade marcada pela exclusão, as práticas sociais de educação e saúde têm de ser formas de enfrentar e superar as desigualdades sociais e não de acirrá-las.

Este Curso, elaborado na Escola Nacional de Saúde Pública da FIOCRUZ e desenvolvido em parceria com instituições universitárias de todo o Brasil, pretende prepará-lo(la) para assumir o desafio de articular saúde e educação no espaço escolar de formação profissional, junto a trabalhadores que têm uma história, expectativas e sonhos.

Explicando melhor, o Curso de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem, porque confia em sua participação nos processos de formação em educação profissional de nível técnico na área de Enfermagem, vai desafiar-lo(la) a construir um conjunto de competências básicas necessárias ao exercício da docência nessa área.

Essa formação pedagógica de docentes-enfermeiros(as) deverá repercutir de modo significativo para um enorme contingente de atendentes de enfermagem que você, mais do que ninguém, sabe que precisa resgatar não só o direito à escolaridade formal, mas à educação profissional de nível técnico.

Para esses trabalhadores, a implantação do PROFAE é o resultado de uma luta histórica da área da Saúde, em especial da Enfermagem. Para você, além de traduzir uma necessidade do serviço comprometido com o atendimento de qualidade à população, o que por si só já é uma razão considerável, pode revelar um novo campo de atuação profissional, cujo número de profissionais formados legalmente ainda é insuficiente.

Conheça os objetivos do PROFAE e do Curso, nesta iniciativa de pós-graduação *lato sensu*, a distância.

Os objetivos

Do PROFAE

- Realizar a formação pedagógica para docência em curso de educação profissional de nível técnico em enfermagem, adotando a modalidade de educação a distância.
- Proporcionar sustentação para as políticas públicas de educação profissional em saúde, investindo na profissionalização dos formadores.
- Estimular um desenvolvimento profissional continuado na área de Enfermagem.
- Ampliar a oferta de cursos de formação pedagógica para profissionais docentes de educação profissional de nível técnico em saúde, criando oportunidades de aprimoramento e valorização profissional.

Do Curso

- Formar docentes em educação profissional de nível técnico em saúde/enfermagem comprometidos com as necessidades sociais em geral e com as de saúde em particular.
- Desenvolver uma sólida formação teórico-prática, com bases filosóficas, científicas, técnicas e políticas, para a adoção de uma prática docente crítica, significativa e emancipadora que possibilite ao professor:
 - associar uma visão crítica e global da sociedade às competências específicas de sua área de atuação profissional, na perspectiva do atendimento integral e de qualidade;
 - escolher e desenvolver formas melhores de atuação, com responsabilidade e ética, no âmbito das práticas educativas e assistenciais em saúde;
 - romper, no espaço escolar, com a divisão do trabalho intelectual e manual, promovendo acesso às dimensões culturais e científicas, de modo a evitar as separações entre os que pensam e os que fazem.
- Oferecer, mediante a contribuição de uma equipe multidisciplinar, uma formação pedagógica pautada na reflexão, visando à construção e ao desenvolvimento de projetos político-pedagógicos com base em novas competências e tecnologias para o ensino de nível técnico em Enfermagem e demais subáreas de Saúde.
- Proporcionar situações para que os docentes de enfermagem reflitam sobre a responsabilidade social de transformar os “trabalhadores ocupacionais” em profissionais da área da Saúde na especificidade da Enfermagem.





A concepção pedagógica

Todo curso ou proposta educativa tem como referência uma concepção pedagógica, isto é, aquilo que lhe inspira, que define suas escolhas.

Este Curso não é diferente. Foi construído a partir de uma concepção pedagógica que, na sua essência, reconhece a Educação, assim como a Saúde, como práticas que integram o sistema social, no conjunto das demais práticas da nossa sociedade, repleta de desafios.

Essa educação, tal como a entendemos, associa uma visão global da realidade social e da prática em saúde às competências específicas a serem desenvolvidas. Respeita a história de vida e de profissão do aluno. Prioriza o desenvolvimento da capacidade de escolher e decidir, de maneira crítica, formas melhores de atuar como cidadãos/trabalhadores, procurando garantir as condições efetivas para que todos disponham das possibilidades culturais e científicas para tal, rompendo, no espaço escolar, com a divisão do trabalho intelectual e manual, que considera que, enquanto uns pensam, outros apenas fazem.

Além disso, recupera para o espaço pedagógico da educação profissional em saúde valores como justiça, solidariedade, cooperação, igualdade e respeito às diferenças, em oposição ao preconceito, à competição e à valorização do mérito individual, compromisso prioritário de uma educação democrática que visa a formar profissionais responsáveis pelo atendimento na área.

Se a educação, inclusive a educação profissional, não pode estar reduzida exclusivamente à preparação para o emprego – e isso vai exigir de quem ensina capacidade de reflexão sobre os vínculos de sua prática com essa realidade –, que professor então queremos formar?

De forma coerente com a concepção de educação que descrevemos, o professor que desejamos formar é aquele capaz de assumir, de forma crítica e consistente, as escolhas pelo **o quê** e pelo **como** vai ensinar. É o que dispõe das ferramentas necessárias à análise de sua prática; o que se envolve com a escola e com o coletivo da sua profissão.

Este Curso foi concebido para apoiá-lo(la) nesse desafio, ajudando-o(a) tanto a refletir sobre o processo pedagógico em saúde, no conjunto das relações que ocorrem na sociedade, como na escolha de procedimentos pedagógicos do dia-a-dia da escola.

Assim, a concepção pedagógica que inspira este Curso indica como caminhos:

O desenvolvimento de competências para a docência em educação profissional de nível técnico na área de Saúde

Como você poderá constatar antes mesmo de iniciar o estudo de cada um dos 11 módulos do Curso, os objetivos e as competências a eles relacionados revelam a opção por uma formação pedagógica comprometida com o paradigma da Promoção da Saúde, com a necessidade de qualificação dos auxiliares de enfermagem e com o estímulo à reflexão, à crítica, à capacidade de atuar de forma fundamentada e transformadora.

A formação com base em competências, apesar de já ser uma diretriz nas políticas educacionais, ainda não é uma prática comum nas escolas.

Neste Curso, entendemos que as competências são desenvolvidas e se expressam em situações concretas. A competência docente exige não só o domínio de certos conhecimentos, mas a capacidade de saber agir nas situações desafiadoras da escola de educação profissional. Desse modo, o desenvolvimento das competências vai envolver tanto a mobilização de conhecimentos teóricos como de conhecimentos decorrentes de sua vivência profissional, construída de forma coletiva, visando a responder às diferentes demandas das situações concretas e complexas da atividade docente.

A articulação entre saúde e educação

Entendendo saúde e educação como práticas sociais e os enfermeiros-docentes como trabalhadores dessas áreas, este Curso procura garantir a articulação educação-saúde no desenvolvimento dos conteúdos e na proposição de atividades. Você vai perceber, logo nos primeiros módulos, o esforço de articular essas práticas.

O tratamento dos conteúdos por temas, de forma a superar a clássica estrutura disciplinar

O Curso que você está começando não tem disciplinas, e sim temáticas. Cada uma delas envolve conteúdos de diferentes disciplinas. Isso vai permitir que você compreenda e analise a realidade na sua totalidade, bem como descubra, mais facilmente, possibilidades de atuação como professor-profissional de saúde.

A teoria como reflexão sobre a prática

A unidade teoria-prática é uma das exigências para se compreender a realidade. Teoria e prática se completam. Mais do que isso, precisam uma da outra, sem o que não têm sentido. No Curso, por meio da reflexão teórica sobre a educação, você vai poder buscar as “chaves” para entender como e por que os processos pedagógicos acontecem na prática.

O respeito à prática e ao conhecimento já adquirido

Você e outros cursistas têm uma história profissional como trabalhadores da área da Saúde, que não pode ser esquecida. Muitos, inclusive, já atuam como professores, ainda que sem a habilitação específica. Procuramos partir dessa experiência para uma análise crítica da prática em educação e para a busca de caminhos de um trabalho transformador na área.



A abordagem crítica, reflexiva e contextualizada dos conteúdos

A abordagem crítica e reflexiva dos conteúdos, a partir da realidade, do contexto em que as práticas de educação e de saúde se desenvolvem, faz parte das exigências de uma nova atitude profissional comprometida com o coletivo, com a criação de uma sociedade mais humana e igualitária. Essa abordagem, portanto, vai ajudá-lo(la) a entender melhor as transformações ocorridas na nossa sociedade, de forma geral, e nas áreas de Saúde e de Educação, em particular.

A busca da autonomia

Este Curso é uma alternativa de formação inicial para docentes. Formação, entretanto, é processo contínuo, que não se esgota aqui. A capacidade de continuar aprendendo, de aprender a aprender continuamente, de criar alternativas, de inovar, tem na autonomia para seguir esse caminho seu principal requisito. A proposição de atividades concretas no ambiente escolar e a indicação de outras leituras em cada módulo vão ajudá-lo(la) nessa formação contínua.

A autonomia, como princípio educativo, não desestimula a procura de diálogo com os pares; ao contrário, busca nele o enriquecimento do processo formativo.

A educação a distância como alternativa para aprender a aprender

A aprendizagem a distância, assim como a presencial, não acontece da mesma forma com todos os alunos. Ocorre a partir da construção de conhecimentos em interação com a realidade; depende da história e das experiências anteriores, que incluem, por sua vez, outras pessoas e outros profissionais.

As competências que você já adquiriu como enfermeiro(a), por exemplo, foram construídas a partir de sua formação acadêmica e de outras experiências anteriores junto a outros profissionais na prestação do serviço em saúde, na realidade onde você vem atuando.

Se, por um lado, as trocas que acontecem no dia-a-dia de uma sala de aula entre alunos e professores e que garantem a riqueza do processo de aprender não podem ser observadas da mesma forma nos processos a distância, de outro lado, é nessa modalidade que as possibilidades de centrar o processo de aprender no aluno, e não no professor, se ampliam.

Certamente, não é apenas na opção pela educação a distância que está a solução para focar a educação no aluno. Essa mudança exige uma reorganização do processo educativo voltado para o desenvolvimento da capacidade de auto-aprendizagem.

O que destacamos é a possibilidade de a educação a distância, comprometida com os resultados dos alunos, constituir-se em alternativa para



você aprender a aprender e continuar aprendendo, não só pela orientação constante que vai receber sobre como estudar os assuntos tratados, mas pela criação ou estímulo do hábito da pesquisa, pelo respeito ao seu ritmo e à diversidade de experiências pessoais.

Apesar de estudar de forma individualizada, você não estará sozinho(a) nesse caminho. Durante todo o período de realização do Curso, contará com um orientador para apoiá-lo(la) e ajudá-lo(la) a aprofundar suas reflexões. Este será o seu tutor, a quem poderá recorrer sempre que necessário.

A estrutura do Curso

Os núcleos, os objetivos e a carga horária de estudos

Para que os objetivos do Curso possam ser atingidos, os conteúdos foram estruturados em três núcleos, articulados entre si:

- Núcleo Contextual;
- Núcleo Estrutural;
- Núcleo Integrador.

Observe no quadro a seguir os objetivos, o número de módulos e a carga horária prevista para o estudo de cada um dos núcleos que compõe o Curso:

Núcleos	Objetivos	Nº de módulos	Carga horária prevista
Contextual	Oferecer informações, oportunidades e estímulos para que o aluno possa construir referenciais teóricos e histórico-sociais de análise e reflexão crítica sobre a prática docente e sobre novas contribuições teórico-práticas no campo da educação.	4	180h
Estrutural	Oferecer conhecimentos para o desenvolvimento de uma prática pedagógica crítica e reflexiva no âmbito da formação de profissionais de nível técnico na área da Saúde, mediante a contextualização de referenciais teórico-práticos e histórico-sociais da educação profissional.	4	180h
Integrador	Possibilitar a imersão na prática pedagógica da educação profissional em Enfermagem, para que esta seja planejada em novas bases e vivenciada em propostas emancipadoras, coerentes com a competência humana para o cuidar em saúde.	3	300h





Como você pode observar, os dois primeiros núcleos – **Contextual e Estrutural** – oferecem essencialmente as bases teórico-práticas para a sua ação como docente, situando-as no campo da educação profissional de nível técnico.

Constituídos de um total de **oito módulos** organizados em temas e com indicação/sugestões de atividades, eles serão trabalhados por você, mediante estudo individualizado (e também grupo de estudo), com suporte da tutoria. Ao fim de cada um desses núcleos, acontece uma oportunidade de troca entre os cursistas de uma mesma instituição, quando todos se reúnem com os tutores para um momento presencial avaliativo.

O **Núcleo Integrador** aprofunda a análise crítica e contextualizada da prática pedagógica voltada para a formação dos profissionais da Enfermagem. Constituído de **três módulos** organizados sob a forma de movimentos que remetem à observação/investigação, ao planejamento e à vivência do fazer docente na escola (ou nos serviços em saúde), seu estudo – tanto quanto possível, coletivo, e realizado na interação com o espaço escolar e/ou dos serviços – conta com o apoio da tutoria e é acrescido de momentos presenciais. Estes se darão, principalmente, em duas situações: uma, por ocasião de um seminário, dos quais participarão os alunos do Curso, reunidos por grupos de escolas de origem e/ou de tutoria; a outra, por ocasião do desenvolvimento de uma atividade de prática docente, pelo cursista, em instituição de educação profissional de nível técnico em Saúde, ou, ainda, nos espaços do serviço-comunidade.

No estudo dos módulos você poderá constatar que não existem aqueles apenas de teoria, nem aqueles apenas de prática. Quando a ênfase estiver na reflexão teórica, a prática indicará o caminho dessa reflexão; quando a ênfase estiver na prática, a teoria mostrará suas possibilidades, seus caminhos.

Nos **Núcleos Contextual e Estrutural**, que prevêem 180 horas de estudo cada, estimamos que você precisará dedicar uma média de 45 horas de trabalho para cada um dos quatro módulos.

Essa é uma carga horária média. Você poderá ter mais facilidade para trabalhar um determinado tema e conseguir avançar utilizando uma carga horária menor, de forma a acelerar seus estudos. A necessidade de um tempo maior para um determinado módulo também é uma possibilidade, respeitando seu ritmo, sua necessidade de aprofundar o estudo, nos limites determinados pelo prazo de realização do Curso.

Você deve ter observado que o **Núcleo Integrador**, apesar de trabalhar com apenas três módulos, apresenta uma carga horária maior. Nele estão localizadas a maioria das atividades que visam a tornar concreta a sua prática pedagógica na realidade do ensino de nível técnico em Enfermagem. Algumas atividades previstas requerem, além da sua iniciativa, o envolvimento de outras pessoas, demandando mais tempo do que as atividades que dependem só de você. Nele estão inseridas atividades de encontro dos cursistas e de realização da prática docente. Por tudo isso, atribui-se ao núcleo um tempo de estudo diferenciado dos demais.

No seu todo, o Curso prevê uma carga horária de **660 horas**, distribuídas em um período equivalente a **11 meses**. Este é o tempo regular de conclusão dos módulos e atividades obrigatórias, tendo em vista sua relação com a execução dos Cursos de Qualificação Profissional promovidos pelo PROFAE, que têm na formação docente o compromisso de sua sustentabilidade pedagógica. Você poderá, no entanto, concluir o Curso em menos tempo. Estender esse período de 11 meses é que é impossível. Daí, a necessidade e importância do seu planejamento de estudo.

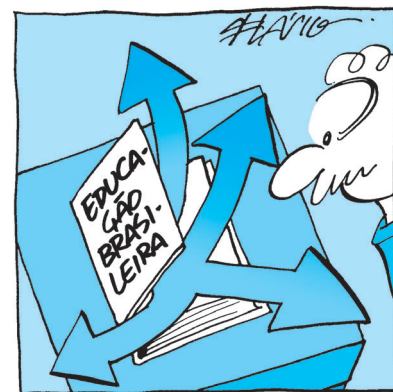
Os módulos

Veja agora os módulos que integram cada um dos três núcleos:

Núcleos	Módulos	
	Nº	Título
Contextual	1	Educação
	2	Educação/Sociedade/Cultura
	3	Educação/Conhecimento/Ação
	4	Educação/Trabalho/Profissão
Estrutural	5	Proposta pedagógica: o campo de ação
	6	Proposta pedagógica: as bases da ação
	7	Proposta pedagógica: o plano da ação
	8	Proposta pedagógica: avaliando a ação
Integrador	9	Imergindo na prática pedagógica em Enfermagem
	10	Planejando uma prática pedagógica significativa em Enfermagem
	11	Vivenciando uma ação docente autônoma e significativa na educação profissional em Enfermagem

O Curso está estruturado em módulos, como você já pôde ver. O que talvez você ainda não saiba é que cada módulo é uma unidade didática que se apresenta em diferentes temas (no caso dos **Núcleos Contextual e Estrutural**) e movimentos (no caso do **Núcleo Integrador**), permitindo articular conteúdos das várias áreas do conhecimento.

Nos módulos, portanto, estão definidas a abrangência, a dosagem e a integração do currículo. Essa definição considera a concepção pedagógica do Curso, os objetivos e as competências a serem construídas, fazendo você se tornar protagonista do processo de aprender.



Para facilitar o seu estudo, todos os módulos têm uma estrutura interna básica semelhante:

Sumário

Serve para localizar as páginas em que se encontram a apresentação do módulo, os temas desenvolvidos, as leituras complementares e os anexos, a síntese do autor, a atividade de avaliação, as referências bibliográficas do texto.

Apresentação

É o espaço em que o(s) autor(es) aponta(m) o objetivo e a importância do módulo, comenta(m) os temas que serão tratados e as competências a serem desenvolvidas por você durante o estudo.

Temas ou movimentos

O texto de cada tema/movimento é apresentado com indicações de atividades destinadas a reflexão ou outras leituras, para que você vá, aos poucos, construindo as competências esperadas. Essas atividades vão ajudá-lo(la) a:

- identificar no texto as idéias centrais;
- problematizar as idéias apresentadas e elaborar suas próprias sínteses;
- registrar suas conclusões, à medida que avança no estudo do tema;
- refletir sobre sua própria experiência como enfermeiro(a) e como professor(a);
- avaliar se está dominando o assunto tratado.

Outras leituras, textos complementares e anexos

Ao final de cada tema, você vai encontrar sugestões de bibliografia ou de *sites* na Rede Internet, que servirão para você aprofundar ou complementar o estudo de questões/assuntos nele tratados. Mesmo não sendo leituras obrigatórias, essas referências são uma fonte de informação para você buscar, caso seja do seu interesse, textos para ampliar seu conhecimento a respeito daquilo que já estudou. Em alguns módulos, você encontrará textos de leitura complementar (e/ou anexos) no próprio módulo. A essas leituras você poderá acrescentar e sugerir outras aos demais cursistas, demonstrando sua capacidade de busca de informação e seu compromisso com a socialização do conhecimento.

Síntese do módulo

Ao final de cada módulo dos **Núcleos Contextual e Estrutural**, você vai encontrar **um texto** sucinto, que, à guisa de conclusão, apresenta um resumo dos conteúdos tratados pelo(s) autor(es). No **Núcleo Integrador**, ao final de cada módulo, você encontrará **uma atividade** que visa a sistematizar os “movimentos” propostos.

Atividade de Avaliação do Módulo

Nessa seção, você vai encontrar a atividade que deverá ser realizada quando, ao final do estudo, perceber que atingiu as competências esperadas.

As atividades de avaliação, corrigidas pelo tutor responsável, indicarão, em função dos critérios que você vai conhecer no item avaliação deste Guia, as possibilidades de progredir nos estudos e concluir o Curso.

A certificação final dependerá da realização do conjunto das atividades de avaliação previstas, que, como você verificará, não se restringem às indicadas nessa seção dos módulos.

Bibliografia de referência

No final de cada módulo você encontrará a lista completa dos títulos citados no texto, por ordem alfabética dos autores.



III

Aprendendo a distância

Você já sabe que Curso é este e como ele foi estruturado. A partir de agora, vai conhecer estratégias didáticas que facilitarão o estudo dos módulos, possibilidades que o Curso vai lhe oferecer, bem como o que se espera de você como aluno(a) para chegar ao final desse desafio.

Ler para compreender

Diariamente, usamos nossa capacidade de leitura de formas diferentes. Com tanta informação e tantas solicitações de leitura, muitas vezes apenas passamos os olhos.

Entretanto, em um curso cujo material didático é impresso e cujos temas talvez não sejam familiares para todos, a leitura dos módulos deverá estar voltada para a compreensão de seu conteúdo.

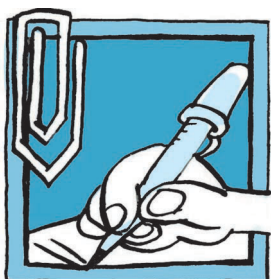
Portanto, em cada módulo, analise com cuidado tanto os objetivos previstos como as competências esperadas. Antes mesmo de começar a ler, faça um primeiro reconhecimento do material para ver como os temas foram distribuídos e que tipo de leitura se espera que você faça.

Leia os textos com calma e cuidado, marcando conceitos, idéias centrais ou conclusões que você considerar importantes. Marque as dúvidas; há espaços, no próprio módulo, que podem servir para essas anotações.

Se você não entender certas passagens em uma primeira leitura, releia o trecho com mais atenção. Se ainda assim não entender e houver palavras que você não conhece, procure-as no dicionário, pois sua significação poderá vir a elucidar o sentido.

Troque idéias com seu grupo de estudo, com outros colegas enfermeiros, também alunos do Curso, procurando analisar as contribuições que a leitura traz (ou não) às questões sobre as quais vocês vêm refletindo.





Procure observar se há indicação de leituras complementares. Elas também poderão ajudá-lo(la).

Quando precisar de esclarecimentos e sentir necessidade de aprofundar a discussão, procure a tutoria do Curso.

Os ícones de apoio

Para facilitar seu estudo, os módulos do Curso têm uma apresentação gráfica criada especialmente para tornar sua leitura mais leve. Você encontrará facilmente orientações para seguir seu percurso com a ajuda de ícones de apoio, que indicam o que se espera de você.

Você vai identificar, por exemplo, os ícones utilizados para mostrar atividades que podem ser realizadas como sistematização de estudo e para chamá-lo(la) à reflexão ao longo do texto.

O Diário de Estudo

O Diário de Estudo é uma proposta didática do Curso e sua finalidade é incentivar a que, no seu estudo, você vá, paulatinamente, registrando o resultado de suas reflexões, de suas conclusões, de suas próprias sínteses.

Ao final do módulo, esse conjunto de anotações será de extrema utilidade para a realização da atividade de avaliação. Muitas atividades propostas nos módulos solicitam que você produza um texto sobre um determinado assunto. O que você já tiver registrado no Diário poderá ajudá-lo(la) muito.

Nenhum Diário de Estudo é igual a um outro. Não há modelos. O seu diário terá a sua marca, seu jeito próprio de registrar, com reflexões próprias, porque baseadas em experiências suas, de vida pessoal e profissional.

Considere com especial atenção essa estratégia de estudo, que poderá não só servir de apoio para a realização da Atividade de Avaliação do Módulo, mas ser ela mesma parte integrante da avaliação, levando em conta critérios estabelecidos, em interação com o seu tutor, no processo de orientação didática.

Cabe, aqui, uma observação. É preciso explicitar que as atividades apresentadas ao longo de todo o texto são sugestões para o estudo. Seu registro, no diário, não tem caráter de obrigatoriedade. Cabe a você julgar o que considera necessário e relevante anotar. Considerando, porém, que **todas** as atividades são importantes como momentos de compreensão e problematização dos conteúdos tratados no tema, independentemente de seu registro no diário, elas deverão ser desenvolvidas, **sempre**, como pausa para refletir, sistematizar suas idéias, antes de seguir adiante na leitura.

O glossário

Sentir dificuldade em entender determinados termos e conceitos é possível e até mesmo natural. Os módulos aprofundam certos temas, na perspectiva de propiciar uma formação consistente em cada assunto.

Para ajudá-lo(la) durante a leitura a entender melhor o tema em pauta, você encontra, na margem lateral dos textos, verbetes explicativos, como os de um glossário, que disponibiliza conceitos e termos relacionados a diferentes áreas do conhecimento.

Os dicionários e enciclopédias incluem-se entre as obras de referência que, organizadas em verbetes, facilitam a pesquisa de conceitos, obras e autores relacionados a determinadas áreas do conhecimento. Nas referências bibliográficas deste Guia você encontrará as obras de referência que serviram à redação dos verbetes apresentados nos módulos. Elas podem ser indicação útil na continuidade de seus estudos e pesquisa. Em geral, as obras de referência são encontradas nas bibliotecas. Seu tutor poderá orientá-lo(la) sobre as possibilidades de você freqüentar, sempre que possível, a biblioteca da universidade/faculdade em que você está matriculado(a).

O site do Curso na Internet

Esse é o lugar certo para você achar, com rapidez, as novidades sobre o Curso, para fazer contatos, conhecer outros alunos, trocar idéias, buscar dicas e outras informações úteis.

Para freqüentar o *site*, você precisa ter acesso a um microcomputador ligado à Internet e acessar o endereço **http://www.ead.fiocruz.br**.

Educação a Distância - Microsoft Internet Explorer

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Voltar Avançar Parar Atualizar Página inicial Pesquisar Favoritos Histórico Imprimir Editar Discussão Real.com

Endereço http://www.ead.fiocruz.br/ Ir

EAD ENSP
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

HOME MAPA DO SITE FALE CONOSCO

APRESENTAÇÃO | CURSOS | AGENDA | REDE DE ALUNOS | LINKS

Profes Ead
Gerus Ead

Programa de Interiorização de Trabalho em Saúde - PITS

Capacitação de Conselheiros de Saúde

Direito Sanitário para Membros do Ministério Público e da Magistratura Federal

Seja aluno da FIOCRUZ em seu próprio local de trabalho

É você quem decide a hora e o local onde irá estudar. Você conta com um professor orientador que lhe dará apoio pedagógico, baseando-se sempre na sua experiência individual, e considerando seus interesses e demandas. Você obtém as mesmas vantagens e titulação de um curso presencial com um custo mais acessível.

279674 Acessos desde fev/2000

FIOCRUZ ENSP Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio

usuário senha ok

Internet



Por intermédio desse *site*, você estará entrando no *campus* virtual da Escola Nacional de Saúde Pública da FIOCRUZ, podendo ter acesso a uma grande quantidade de informações e materiais importantes, disponíveis inclusive para impressão.

Na condição de aluno matriculado no Curso, você recebeu um **login** e uma senha para ingressar em áreas preparadas exclusivamente para que os alunos utilizem os serviços disponíveis. Entre eles, destacam-se:

- o acesso à Biblioteca Virtual, na qual você poderá encontrar artigos, publicações, indicações de outros *sites* úteis e de outros serviços do Curso;
- o acompanhamento dos resultados de suas atividades de avaliação.

Verifique seu **login** e sua senha. Eles se encontram na carta que acompanhou o material didático enviado a você, pela EAD/ENSP (Coordenação de Educação a Distância da Escola Nacional de Saúde Pública da FIOCRUZ).

Você tem um número de matrícula no Curso, que corresponde ao **login** de entrada no *site*. Depois, a senha a ser utilizada são os seis primeiros dígitos do seu CPF.

Hoje, saber usar o computador e a Internet é uma habilidade importante para qualquer tipo de profissional. Se você, entretanto, ainda não domina o uso desse instrumento, não se preocupe. Necessariamente, não é preciso fazer um curso especial para aprender a navegar. Peça orientação a um colega de trabalho, amigo ou a uma pessoa da família. A maioria de nós aprendeu dessa forma. Para aceitar esse desafio, conte também com o apoio do NAD – o Núcleo de Apoio Docente.

O Núcleo de Apoio Docente – NAD

O NAD funciona como um endereço, uma base de apoio para a realização do Curso que você está iniciando. Ele se localiza na instituição de ensino superior que estabeleceu convênio com a ENSP/FIOCRUZ para promover essa ação do PROFAE no Estado.

Além da matrícula dos alunos, em cada NAD estarão os registros de acompanhamento de todo o processo, inclusive o da sua trajetória como aluno, pois nele se encontra a tutoria do Curso.

Para o Núcleo estarão sendo enviadas suas atividades de avaliação, e de lá seu tutor estará encaminhando seus resultados e orientações.

Portanto, procure buscar informações junto ao seu NAD a respeito dos horários de funcionamento do Núcleo e de plantões de atendimento dos tutores, do cronograma das atividades previstas para o Curso, da disponibilidade de recursos do Núcleo (acervo de livros, textos e fitas de vídeo) e das possibilidades de acesso às bibliotecas da universidade/faculdade. Para isso é importante que você conheça, além do número de telefone, o endereço eletrônico (*e-mail*), o número do telefax e o endereço completo do NAD, que servirão, também, para o envio das atividades de avaliação e outros materiais, seja por meio eletrônico, seja por linha telefônica ou, se necessário, pelo correio. A iniciativa de procurar por essas informações deve ser sua.

O tutor

Os tutores do Curso iniciado por você agora, selecionados pelas universidades parceiras, têm formação prioritariamente em nível de Mestrado, nas áreas da Educação ou da Saúde, dispondo de preparo para que os cursistas recebam o apoio necessário durante os 11 meses de realização do mesmo.

Para que você saiba o que pode esperar do tutor responsável pelo acompanhamento dos seus estudos, listamos, a seguir, as atribuições da tutoria.

Ao tutor compete:

- apoiá-lo(la) no seu processo de aprendizagem;
- orientá-lo(la) de forma complementar, quando necessário, para que você conquiste as competências esperadas;
- sugerir outras tecnologias e outros materiais que complementem seu processo de formação;
- acompanhar continuamente e avaliar o seu desempenho, visando à reformulação ou à orientação do processo ensino-aprendizagem;
- acompanhar as atividades presenciais previstas no Curso.

A comunicação

Em educação a distância, a interação entre tutor e aluno e entre os próprios alunos é condição para que os objetivos sejam alcançados. Comunique-se, portanto. Use:

O telefone

O telefone ainda é um dos meios de comunicação mais eficientes quando é importante poder argumentar ou esclarecer algum assunto.

Informe-se no Núcleo sobre a existência de número de discagem gratuita (0800) ou sobre a possibilidade de utilização do telefone sem ônus para o cursista, como ligação a cobrar.

O fax

O fax, por sua vez, disponível no Núcleo e facilmente encontrado até mesmo em algumas agências dos correios como um serviço, permite a remessa de documentos. Convém, entretanto, conferir por telefone, depois de encaminhar um texto, se ele está legível e se todas as páginas foram transmitidas. Procure saber no seu Núcleo como funciona o recebimento e encaminhamento do material enviado por fax aos tutores.



Os correios e telégrafos

Quando necessário, apesar de o tempo despendido para o envio de um material ser maior, o uso dos correios para emissão de correspondência para o Núcleo e para o tutor também é um recurso possível. Recomenda-se verificar com o tutor ou a secretaria do NAD o recebimento das atividades postadas.

O correio eletrônico

Esta é a opção mais rápida de comunicação entre você e o seu tutor, permitindo que, de qualquer microcomputador conectado à Internet e de um endereço eletrônico, você mande mensagens e arquivos.

Atualmente, com os provedores de acesso gratuito, qualquer pessoa pode ter um endereço eletrônico. De forma experimental, em algumas capitais, agências dos correios já dispõem desse serviço. Oriente-se a esse respeito com o seu tutor.

Muitos dos alunos do Curso que não dispõem de microcomputadores em sua residência têm conseguido, nos seus municípios, autorização especial da Secretaria Municipal de Saúde, da Prefeitura Municipal e de outros órgãos já informatizados para enviar, via Internet, as atividades de avaliação para seus tutores. Se isso ainda não for possível para você, há a alternativa do fax, dos correios, ou mesmo, de um portador de sua confiança.

Quando encaminhar seus trabalhos por *e-mail*, acostume-se a escrever seu nome completo e, principalmente, a solicitar confirmação de recebimento pelo tutor. Apesar dos grandes avanços nas comunicações eletrônicas via Internet, algumas vezes essa comunicação falha. Uma letra errada no endereço, a falta de um ponto, apenas, fazem com que sua correspondência não chegue ao destino. Igualmente, quando receber uma correspondência do seu tutor, crie o hábito de responder, confirmando o recebimento.

Você e os milhares de enfermeiros que participam deste Curso em todo o Brasil, independentemente da universidade ou faculdade a que estão vinculados, compõem o Banco de Dados do Curso, administrado pela Fundação Oswaldo Cruz, no Rio de Janeiro. Mudanças de endereço não comunicadas, indicação de *e-mails* ou códigos de endereçamento postal (CEP) incorretos, por exemplo, impedem comunicações necessárias e, ainda, acarretam dificuldades no momento de certificação. Portanto, comunique imediatamente ao seu Núcleo qualquer mudança nos seus dados.

IV

A avaliação no Curso

Neste Curso, as atividades de avaliação estão relacionadas às competências estabelecidas para cada módulo.

Além da realização das atividades de avaliação correspondentes a cada um dos 11 módulos, ao longo do processo, obedecendo a normas legais para o funcionamento de cursos de pós-graduação *lato sensu* a distância, a avaliação do seu desempenho como aluno vai incluir o resultado de provas presenciais e da apresentação de um trabalho de conclusão de curso.

Segundo a Resolução CNE/CES n.1, de 03/04/2001, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação,

Os cursos de pós-graduação lato sensu a distância só poderão ser oferecidos por instituições credenciadas pela União, conforme o disposto no § 1º do art. 80 da Lei 9.394, de 1996.

Os cursos de pós-graduação lato sensu oferecidos a distância deverão incluir, necessariamente, provas presenciais e defesa presencial de monografia ou trabalho de conclusão de curso (Art. 11 e seu Parágrafo Único).

Anteriormente nós dissemos a você que a Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ – já conta com o credenciamento e a autorização conferidos pela Portaria nº 1.725, de 12/06/2002, republicada em 14/10/2002, do Ministério de Educação, para realizar o Curso em convênio com universidades em todo o país.

Falta mencionar que o Regimento Geral de Pós-Graduação Lato Sensu da Fundação Oswaldo Cruz, analisado e aprovado pela Câmara



Técnica de Ensino, em 20/10/1995, e aprovado e referendado pelo Conselho Deliberativo da FIOCRUZ, em 12/04/1996, estabelece que

Cada curso deverá definir as condições mínimas de rendimento do aluno, adotando-se o seguinte sistema de conceitos para avaliar seu aproveitamento global: A – Excelente; B – Bom; C – Regular; D – Insuficiente (item 3.5).

Para o nível de Especialização exigirá-se um trabalho de final de curso (item 4.2).

Antes de prosseguir na apresentação das atividades avaliativas a serem realizadas, temos de entender os princípios formativos da avaliação, que não podem ser cerceados por entendimentos reducionistas de dispositivos legais.

De acordo com a proposta de formação pedagógica assumida no Curso, o fim da avaliação não reside em si mesma. Ela é parte do processo didático, que busca interferir no seu desenvolvimento para a inclusão (e não exclusão) dos alunos. Orientando-os, a avaliação é um procedimento “solidário” ao seu processo de aprendizagem. Por isso, será exercida ao longo desse processo, mediada pelas atividades, a respeito das quais serão emitidos pareceres, considerações, resultados, pelos tutores.

O acompanhamento contínuo da aprendizagem do aluno permitirá a adoção de novas estratégias educativas, de acordo com o seu progresso. Estratégias que deverão ser decididas em conjunto, na interlução aluno-tutor.

A apreciação do docente/tutor sobre a insuficiência dos resultados previstos para cada módulo poderá implicar a retomada/reorientação da(s) atividade(s) realizada(s). Por outro lado, demonstrando capacidade de transpor etapas e suficiência na constituição das competências estabelecidas, o aluno poderá acelerar a sua caminhada, avançando nos módulos, independentemente do tempo estimado para o desenvolvimento de cada um deles.

Para que todas essas intenções sejam cumpridas, cabe à tutoria acompanhar o seu percurso, observando-o(a) e apoiando-o(a) no que for necessário, a fim de que se alcancem os melhores resultados. Por seu turno, cabe a você, sem temer, engajar-se nesse processo como possibilidade, sempre, de crescimento intelectual, profissional e pessoal, programando-se para a realização das atividades.

A Atividade de Avaliação do Módulo (AAM) deverá ser realizada quando você finalizar o estudo de cada módulo e encaminhada ao seu tutor para ser por ele apreciada.

Em todos os módulos, de todos os núcleos, essas atividades são de vários tipos, citando-se, entre outros:

- levantamentos e análises de dados;
- elaboração de textos, sinopses ou relatórios;
- estudos de caso baseados na realidade docente vivida por você;
- respostas discursivas a questões apresentadas;
- planejamentos.

No caso das AAM dos **Núcleos Contextual** e **Estrutural**, você vai encontrar mais de uma proposição de atividade, devendo escolher e realizar **apenas uma**: aquela que mais lhe diz respeito no momento, seja pelo seu interesse no tema, seja pelo acúmulo de experiência e reflexão próprias, seja até pelo desafio trazido.

Se você está estudando sozinho, a atividade será desenvolvida individualmente. Se você participa de um grupo de estudo, a atividade **poderá** ser realizada coletivamente, devendo, porém, sua produção (expressa em um texto) apresentar o comentário/ o posicionamento/ a contribuição pessoal de cada um em relação à sua prática educativa. Neste caso, o(s) tutor(es) do grupo deverão estar cientes de que a produção será coletiva.

O resultado da avaliação correspondente a cada módulo desses dois núcleos será expressa em uma nota (de zero a dez), atribuída em razão das competências demonstradas na AAM. Esse resultado **poderá** considerar, também, outros instrumentos de avaliação, como, por exemplo, a apresentação de registros no Diário de Estudo e a produção de alguma outra atividade realizada por iniciativa própria, discutida sua pertinência e aceitação com o tutor.

Integrando a avaliação dos **Núcleos Contextual** e **Estrutural** serão realizadas as provas presenciais (PP), correspondendo uma a cada núcleo, ao final do período estimado para o estudo de seus módulos.

A realização da PP, porque momento de encontro de alunos e tutores que, participando de um mesmo Projeto de formação, têm interesse de trocar experiências sobre temática e questões tratadas nos módulos, deve ser considerada como mais uma oportunidade de vivenciar a dimensão formativa da avaliação. Nesse sentido, as atividades da PP podem ser realizadas em grupo, com tempo para debate, e consulta aos módulos, Diário de Estudo e bibliografia de referência. O resultado da PP também será expresso em uma nota (de zero a dez).

No **Núcleo Integrador**, as atividades de avaliação são propostas durante alguns dos movimentos de cada módulo.

Nesse núcleo não há provas presenciais, mas a consideração de **atividades presenciais** entre as de avaliação dos módulos (um seminário e uma atividade de prática docente), além da realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Este trabalho será executado no **Módulo 11**, apoiado por orientações metodológicas que poderão ser complementadas pelo seu tutor, uma vez que deverá atender às exigências de um trabalho qualificado em termos acadêmicos e relevante em termos sociais, portanto, ao mesmo tempo autônomo, reflexivo, criativo e rigoroso. Você receberá do seu tutor outras informações complementares quanto à supervisão da atividade prática docente a ser realizada.

Para que você tenha uma idéia do esquema básico que estrutura o desenvolvimento do Curso, analise o quadro a seguir, considerando, também, os momentos de avaliação:



MESES	1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°	9°	10°	11°			
NÚCLEOS	CONTEXTUAL				ESTRUTURAL				INTEGRADOR					
MÓDULOS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11			
CARGA HORÁRIA	45	45	45	45	45	45	45	45	60	90	150			
AVALIAÇÕES	180h				180h				300h					
	AAM1	AAM2	AAM3	AAM4	PP1	AAM5	AAM6	AAM7	AAM8	PP2	AAM9	AAM10 Seminário	AAM11 Prática Docente	TCC

Procure conhecer junto ao seu Núcleo o cronograma das provas e atividades presenciais e, junto a seu tutor, os critérios de correção das atividades de avaliação.

As atividades que obtiverem notas inferiores a seis poderão merecer a regulação de aprendizagem, com reorientação didática feita pelo tutor¹

Acompanhando seus resultados

Você poderá, sempre que desejar, acompanhar os seus resultados pelo *site* do Curso. Poderá, também, obter as informações desejadas na secretaria do Núcleo.

Você mesmo(a) poderá ir avaliando seu percurso, observando o estabelecido a seguir.

Como mencionado, serão atribuídas as notas de zero a dez às Atividades de Avaliação dos Módulos (AAM), às Provas Presenciais (PP) e ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Valorizadas as atividades de processo sobre as demais, as AAM correspondem a 60% no conjunto da avaliação de cada núcleo, destinando-se 40% às situações de prova e trabalho final. As fórmulas de cálculo para se chegar aos conceitos de avaliação dos núcleos são as abaixo indicadas:

¹ As regulações de aprendizagem se referem à articulação entre as atividades de avaliação realizadas pelo aluno e a observação formativa desenvolvida pelo tutor, para o estabelecimento de novas pautas de atuação em relação às evidências de aprendizagem. Assim, em face das características da produção do aluno, deverá ser mostrada a conveniência de ampliações, restrições, aprofundamentos, reorientações no processo de desenvolvimento das competências, tendo em vista, sempre, a superação das dificuldades, analisadas cooperativamente por aluno e tutor. Isso pode indicar a oportunidade de realização de outras atividades avaliativas e ter como decorrência a substituição de resultados.

Núcleo Contextual

$$\frac{AAM1 + AAM2 + AAM3 + AAM4}{4} = \text{Resultado} \times 0,6 = \text{Valor ponderado da média das AAM (VPAAM)}$$

PP1 X 0,4 = Valor ponderado da Prova Presencial (VPPP)

Nota final do **Núcleo Contextual** (NNC) = VPAAM + VPPP

Núcleo Estrutural

$$\frac{AAM5 + AAM6 + AAM7 + AAM8}{4} = \text{Resultado} \times 0,6 = \text{Valor ponderado da média das AAM (VPAAM)}$$

PP2 X 0,4 = Valor ponderado da Prova Presencial (VPPP)

Nota final do **Núcleo Estrutural** (NNE) = VPAAM + VPPP

Núcleo Integrador

$$\frac{AAM9 + AAM10 + AAM11}{3} = \text{Resultado} \times 0,6 = \text{Valor ponderado da média das AAM (VPAAM)}$$

TCC X 0,4 = Valor ponderado do Trabalho de Conclusão de Curso (VPTCC)

Nota final do **Núcleo Integrador** (NNI) = VPAAM + VPTCC

A avaliação dos núcleos será expressa em conceitos. A atribuição de conceitos levará em conta as fórmulas de cálculo indicadas, submetendo-se os resultados numéricos à seguinte correspondência nota – conceito:

Notas	Conceitos
9 a 10	A
7 a 8,9	B
6 a 6,9	C
0 a 5,9	D



Serão considerados **concluintes** os alunos que, cumprindo as atividades de avaliação exigidas no Curso, tiverem alcançado, no mínimo:

- a nota 6 (seis) como média ponderada das notas obtidas nas atividades de avaliação de cada núcleo;
- a nota 6 (seis) no Trabalho de Conclusão de Curso;
- o conceito C em cada um dos núcleos: **Contextual, Estrutural e Integrador**.

Em cada núcleo, as regulações da aprendizagem precederão a emissão do conceito final.

Serão considerados não-concluintes os alunos que, mesmo lhes tendo sido possibilitadas as oportunidade de regulação da aprendizagem, não conseguirem conceito C em todos os núcleos.

Somente aos alunos concluintes será conferida a certificação do Curso, na forma da legislação vigente e do regimento da(s) instituição(ões) executora(s), a fim de que, com a nova titulação, possam gozar dos direitos dela advindos.

Outras informações importantes

Você verificou como neste Curso se cuida para que toda atenção seja dada aos alunos, a fim de que levem a bom termo a progressão das atividades até a sua conclusão. Não se descartam, porém, os imprevistos de percurso. Caberá ao cursista encaminhar e ponderar com o tutor a **situação de desistência**, devendo esta ser formalizada mediante documento ao NAD.

Será considerado **desistente** o aluno que, tendo iniciado o Curso e realizado, no mínimo, uma atividade de avaliação, **justificar, por escrito, o motivo** de sua impossibilidade de continuar os estudos.

Terá sua situação considerada como de **abandono** do Curso o aluno que, mesmo tendo realizado uma ou mais atividades de avaliação, em um período máximo de três meses a contar da última avaliação, não mantiver nenhum contato com o tutor ou com o NAD a que está vinculado. Por isso, a necessidade de documentar a desistência.

Passados três meses sem inclusão de nenhum resultado de avaliação no Banco de Dados do Curso, tal como prevê o cronograma do Núcleo em que está matriculado, o cursista terá sua **matrícula automaticamente cancelada**.

No caso daqueles que, a despeito dos momentos de regulação da aprendizagem proporcionados pelo Curso, não alcançarem o nível de suficiência até o final, deverá ser expedida uma **declaração de desempenho** nos Núcleos em que a terminalidade e suficiência foram conseguidas. O mesmo se fará em relação aos casos de desistência. Tal declaração, além de servir como atestado de atividades curriculares do Curso, com objetivos e conteúdos, carga horária e conceitos, poderá permitir o **aproveitamento de estudos** em uma outra oportunidade de integralização do percurso formativo no Curso de Formação Pedagógica

em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem, no âmbito do PROFAE (à exceção do caso dos não-concluintes, no prazo de sua realização até 2004).

Em caso de dúvida, procure sempre o tutor. Não deixe de trocar com ele as suas impressões sobre a proposta do Curso. Ela supõe sempre o diálogo e se abre à formação de grupos de estudo, à crítica, à incorporação de novas proposições como atividades avaliativas.

Preparado(a) para começar?

Programa seu tempo e planeje seu estudo!



V

Programando seu tempo e planejando o estudo

Todos os cursos têm um calendário que delimita o seu período de realização.

Este Curso também tem um calendário, abrangendo 11 meses de duração a partir da data de seu início, esta acordada entre o MS/PROFAE, a EAD/ENSP/FIOCRUZ e a universidade parceira.

No espírito das propostas de EAD, prevê-se um número ideal de horas que o aluno deve dedicar por dia/semana aos estudos, para integralizar todas as atividades por ele exigidas, o que, neste caso, inclui a participação em algumas atividades presenciais.

Por duas vezes, neste Guia, apontou-se para a carga horária prevista para o desenvolvimento do Curso no seu todo. Volte aos quadros das páginas 17 e 32, e responda para você mesmo(a):

- Qual a quantidade de horas estimadas para cada um dos três núcleos: o **Contextual**, o **Estrutural** e o **Integrador**? E para cada um dos seus módulos?
- Tomado o parâmetro de 11 meses, como essas horas estimadas para núcleos e módulos podem se distribuir nesse prazo de tempo?



Meses de desenvolvimento do Curso	Núcleos	Quantidade de módulos dos núcleos	Tempo estimado para o estudo dos módulos		
			Nº do módulo	Quantidade de horas	Total de semanas (aproximadamente)
1º ao 3º	Contextual	4	1	45	3 e alguns dias
			2	45	3 e alguns dias
			3	45	3 e alguns dias
			4	45	3 e alguns dias
4º ao 6º	Estrutural	4	5	45	3 e alguns dias
			6	45	3 e alguns dias
			7	45	3 e alguns dias
			8	45	3 e alguns dias
7º ao 11º	Integrador	3	9	60	4 e meia (1 mês)
			10	90	6 e meia (1 mês e meio)
			11	150	11 (2 meses e meio)
11 meses	3	11		660	48

A sistematização dessas informações em um novo quadro poderá ser-lhe útil na consideração da variável **tempo** no seu planejamento de estudo. Confira:

É claro que esses tempos médios vão ser flexibilizados em função da maior ou menor facilidade sentida no estudo dos módulos, da maior ou menor disponibilidade de tempo em determinada semana, ou até mesmo por motivos imprevistos – tanto facilitadores quanto o contrário.

O fato é que não se pode desprezar essa visão global do Curso para administrar, desde o início, o tempo necessário aos estudos e atividades de avaliação.

Todos sabemos que as condições objetivas de trabalho da maioria dos profissionais da saúde e da educação, em nosso país, são extremamente exigentes. É preciso desafiar-se para conciliar trabalho e estudo. Mas vale a pena. E é sempre bom renovar as intenções para conseguir o que desejamos.

Você tem seus propósitos em realizar essa pós-graduação e eles devem ser assumidos em seu planejamento de estudo. Continue a responder para si mesmo(a):

- Por que aceitei a proposta e me matriculei neste Curso?
- Para que quero fazê-lo?
- Como vou fazê-lo?
- Com quem vou fazê-lo?
- Que prioridade ele terá entre as minhas atividades?
- Como vou programar meu tempo de estudo?

O uso do tempo

Lembra João Batista Libanio, em *Introdução à vida intelectual*² que a

² LIBANIO, J.B. *Introdução à vida intelectual*. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

Trata-se de um livro com que o autor pretende introduzir o estudante, de modo sistemático, no mundo da vida intelectual universitária, e apetrechá-lo com elementos didáticos para melhorar seu desempenho nos estudos.

programação implica uma tomada de decisão diante dos meios, de sua ordenação entre si, dentro de um tempo e de um espaço definidos. Sendo assim, antes de mais nada, coloca-se a questão do uso do tempo disponível (2001).

Em relação ao uso do tempo, esse professor destaca que *a questão do tempo é uma questão de prioridade* e que *o tempo disponível não é infinito!* Além disso, *as atividades não requerem o mesmo tipo de energia, atenção, qualidade de empenho.*

Chamando atenção para o desgaste inútil de energia, diz ele:

Toda vez que observo um aluno ou estudante estudando, fico chocado com a quantidade de tempo e energias que desperdiça por causa de um método ruim de trabalho e por desconhecimento das leis do espírito que ninguém pode contrariar impunemente (2001, p.61).

Por isso, recomenda a realização de um planejamento de estudos, a adoção de pequenos recursos que aumentam a atividade intelectual (breves interrupções, exercícios de movimentação do corpo e respiração, observação despreocupada da natureza...) e a ocupação do tempo não apenas com o estudo formal (aquele voltado às exigências estritamente escolares/acadêmicas), mas também com outras atividades intelectuais e culturais.

Orienta ele que estabelecer uma programação prévia, em que se determina o tempo a ser empregado para as atividades, evita prolongá-las indefinidamente. E essa é uma consideração extremamente importante neste Curso.

Entre o real e o possível, fiquemos com esta regra que Libanio (2001) oferece:

Antes de entregar-se a uma tarefa, determine de antemão o tempo que lhe vai consagrar proporcionalmente à sua importância. E seja fiel a isso. Se no final o trabalho não saiu tão bom como esperava, diga para si: "É isso que posso realizar com tal tempo disponível!" E volte ao normal, sem a sensação de frustração (p.64).

Tendo refletido sobre a questão do tempo, concretize-a com dados do desenvolvimento do Curso no NAD da instituição em que você está matriculado(a):

Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem **Curso de pós-graduação lato sensu a distância**

Convênio da ENSP/FIOCRUZ com a Universidade _____

Data da Aula Inaugural: ____ / ____ / 200__

Período de realização: ____ / ____ / 200__ a ____ / ____ / 200__

ATIVIDADES PRESENCIAIS	DATA	HORÁRIO	LOCAL
PP1			
PP2			
Seminário			
Prática docente			
(Outras)			

À página 51, encontra-se uma ferramenta geralmente utilizada no planejamento de projetos, com vistas a acompanhar a execução das atividades. Esse tipo de gráfico poderá ser útil no controle do tempo efetivamente empregado por você em cada módulo.

Se você for usá-lo, complete o cabeçalho com o período correspondente aos meses do Curso e, nas barras coloridas, assinale as datas previstas para as atividades de avaliação. Sistemáticamente, ao longo do tempo (pode ser de quinze em quinze dias), vá colorindo novas barras, abaixo das já existentes, para registrar o seu progresso no período. Desse modo, você terá a exata dimensão do que está sendo realizado no tempo previsto, do que está sendo antecipado, ou, ao contrário, do que está atrasando/demorando demais.

Em que esse acompanhamento é importante? Para avaliar a necessidade de reorientação de procedimentos, seja por sua própria iniciativa, seja com o apoio e incentivo do tutor.

Com relação ao uso do tempo e ao Curso em si, vale ouvir quem já passou pela experiência. Você quer saber o que aconselham os alunos da primeira turma aos novos alunos? Verifique nesses depoimentos, recolhidos na IV Oficina de Acompanhamento e Avaliação da Implementação do Projeto, realizada no Rio de Janeiro, de 21 a 23 de agosto de 2002:

Eu diria aos próximos alunos para aproveitar ao máximo o curso, planejar os horários de estudo, fazer grupos de discussão (Aluna da UFMG).

É preciso destinar um tempo para estudo, para não ter que correr ao final (Aluna da UFMG).

Aconselho aos novos alunos que não desistam, que busquem aproveitar ao máximo os conteúdos que certamente trarão mudanças significativas na vida do enfermeiro-educador. Que se comuniquem bastante com os tutores e se integrem aos outros alunos (Aluna da UFBA).

Que tenham perseverança, que destinem um tempo especial para o estudo. É um Curso sério que, se levado seriamente, promoverá reflexão e transformação das nossas práticas (Aluna da UFPR).

Que não levem com a barriga, porque a gente cresce como enfermeiro e cidadão (Aluna da UFPR).

Que tenham uma rotina de estudos, que façam as atividades propostas e que procurem trabalhar em grupo (Aluna da UERJ).

Que estudem de fato, porque depende de nós, enfermeiros, a qualidade dos profissionais de nível médio que formamos. Só muda a postura em sala de aula quem entende a dinâmica da construção do conhecimento (Aluna da UFES).

Enfatizo a grande surpresa com a educação a distância. Quem faz as atividades laterais dos módulos tem mais facilidade (Aluna da UFF).

É preciso aprender também a respeitar os limites do tutor, porque nós e eles temos limites (Aluna da UEL).

É um processo sofrido, mas extremamente rico em amadurecimento e conhecimento (Aluna da UFMG).

Vejo minha transformação enquanto educadora-enfermeira, inclusive transformando a relação com meus pacientes e suas famílias. A gente conseguiu avançar no serviço (Aluna da UFES).

Procure manter contato com os colegas que já concluíram o Curso. Eles poderão ajudá-lo(la) na caminhada.



VI

Pensando a respeito do ato de estudar

*Não se mede o estudo pelo número de páginas lidas numa noite ou pela quantidade de livros lidos num semestre.
Estudar não é um ato de consumir idéias, mas de criá-las e recriá-las.*

Com essas palavras, Paulo Freire termina o texto *Considerações em torno do ato de estudar*, escrito em 1968³. Nele, esse educador, sempre atual, nos diz que *estudar é, realmente, um trabalho difícil. Exige de quem o faz uma postura crítica, sistemática. Exige uma disciplina intelectual que não se ganha a não ser praticando-a* (1982, p.9).

Em que consiste essa postura crítica, fundamental, indispensável ao ato de estudar?

Aprendemos com Paulo Freire que:

- quem se dedica a estudar tem de assumir o papel de sujeito desse ato;
- o ato de estudar, como indagação de quem busca, é, no fundo, uma atitude de enfrentamento do mundo;
- o estudo de um tema específico, objeto da inquietude do estudante, exige que ele, tanto quanto possível, tenha idéia da bibliografia que trata do tema;
- ao estudar, o leitor estabelece uma relação de diálogo com o autor do texto; mediada pelo tema tratado, essa relação implica perceber em que se fundamentam as idéias do autor (referenciais histórico-metodológicos, ideologia), nem sempre as mesmas do leitor;



³ Trata-se de um texto que serviu de introdução à bibliografia proposta aos participantes de um seminário nacional sobre educação e reforma agrária, no Chile. Ele se encontra publicado em FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. p.9-12.

Intelecção – entendimento, compreensão.

Experimentando as orientações de Libanio, vamos começar a conhecer os módulos?

■ Escolha você um deles. Qual o seu título? A que núcleo ele pertence? Que outros módulos o acompanham nesse núcleo? Que ele pretende? Onde isso se encontra explicitado?

■ Que contém esse módulo? Quais os seus temas? Do que você acha que ele trata? Você conhece esse assunto? Como ele é apresentado pelo autor? Que competências você deverá construir ao longo do seu estudo? Você conhece a bibliografia utilizada pelo autor?

■ Vamos à síntese? Na leitura da síntese, o que chamou sua atenção?

■ Vamos agora aos temas? Escolha um deles. Como ele se organiza em títulos e subtítulos? Que atividades são propostas ao longo do seu desenvolvimento?

■ Vamos, finalmente, às Atividades de Avaliação do Módulo? O que elas propõem?

O terreno já começa a lhe ser familiar?

■ além de atitude crítica, o ato de estudar demanda humildade.

O mestre nos diz que ninguém precisa se sentir diminuído se encontra dificuldade para penetrar na significação mais profunda do texto:

O que se deve fazer é reconhecer a necessidade de melhor instrumentar-se para voltar ao texto em condições de entendê-lo. Não adianta passar a página de um livro se sua compreensão não foi alcançada. Impõe-se, pelo contrário, a insistência na busca de seu desvelamento. A compreensão de um texto não é algo que se recebe de presente. Exige trabalho paciente de quem por ele se sente problematizado (1982, p.12).

Em seu livro já referido, Libanio (2001) afirma que **o mais importante na leitura não é a rapidez, mas sua intelecção** e que **facilita a intelecção trabalhar em três níveis: pré-leitura, leitura e revisão**.

Resumidamente, estes são ensinamentos de Libanio:

Intelecção da leitura

1º nível: Pré-leitura

Corresponde à **sondagem prévia**, antes de ler um artigo ou livro, para deles obter um conhecimento global à guisa de exploração do terreno.

Para isso deve-se:

- ler o título, olhar com atenção o índice ou sumário (se for livro) ou percorrer as subdivisões (se for artigo);
- ler a orelha ou qualquer outra indicação que houver sobre o livro/artigo;
- informar-se sobre o autor – campo de especialidade, qualificação, época e lugar;
- ler o prefácio, onde em geral o autor expõe o objetivo do livro: para quem escreve, por que escreve e sua temática;
- ler sobretudo a conclusão, onde se resumem as idéias principais do livro e onde se obtém uma idéia do nível, do método, da qualidade do texto;
- folhear rapidamente o livro, atentando aos títulos e subtítulos das partes, capítulos e eventualmente parágrafos, para fazer uma idéia geral, lendo algumas linhas no início e no fim de cada parte, capítulo ou eventualmente parágrafo;
- saciar a curiosidade observando as figuras, esquemas, gráficos que houver.

Com a pré-leitura adquire-se uma visão geral e resumida do todo, um esquema mínimo para ler o livro com proveito e para entendê-lo mais facilmente. Ela desperta interesse, curiosidade, aumentando a motivação da leitura.

Um mínimo de perguntas anteriores, de pré-compreensão de um assunto predispõe à compreensão da leitura. Isso se adquire pelo que já se sabe e também pela pré-leitura. Por exemplo:

- Que é que já conheço ou li deste tema?
- Por que esse autor escreve sobre ele?
- Qual é o ponto fundamental, a tese do texto?

- Por que ele tem essa divisão em partes?

À medida que a pré-compreensão é maior, mais desenvolvida, tanto mais fácil será a inteligência da leitura.

As perguntas que se trazem à leitura originam-se da própria experiência, do ambiente em que se vive, das discussões com os colegas, das preleções dos professores, de outras leituras, de nossa formação e nossa cultura anterior, etc.

2º nível: Leitura

A maneira de fazer a leitura depende qualitativamente da natureza do texto, que determina as regras de leitura. E aproveita-se tanto mais quanto mais claramente se tem em mente a **finalidade da leitura e um quadro de referência** no qual ela se insere. À medida que uma leitura vem responder a questões concretas, a objetivos bem definidos, a interesses e desejos explícitos, mais se faz proveitosa.

Conhecer o **significado das palavras e os conceitos-base do livro** facilita o entendimento do assunto. Por isso, recomenda-se anotar as palavras desconhecidas, recorrendo ao dicionário (geral ou especializado) para verificar o significado, e criar, se necessário, um pequeno glossário para uso próprio. Em alguns casos, o conhecimento da **composição etimológica** (origem) da palavra, favorece entender outras novas.

Captação das idéias centrais

Para melhor aproveitamento e inteligência de uma leitura vale distinguir, em cada parágrafo, o **conceito central** dos pormenores, ainda que importantes. Capta-se o conceito essencial atendendo ao sujeito e ao predicado do parágrafo. Em geral, está no início ou no fim dele. Os outros elementos estão postos para explicitar tal idéia central a modo de: explicação, exemplo, ilustração, desenvolvimento, demonstração, prova, dedução. Algumas vezes o texto favorece essa percepção, quer sublinhando graficamente os conceitos-chave, quer usando expressões verbais que indicam a idéia central. Por exemplo: Este é o ponto central, está-se tocando o núcleo da questão, vale a pena acentuar, etc.

Como pequeno recurso didático, pode-se marcar com números ou palavras, a lápis, a sucessão das idéias do autor, quer no texto, quer numa folha à parte. No final, o esquema aparecerá mais claramente.

Fazer pequenos esquemas das leituras é um exercício fundamental. Vai-se criando a facilidade de entender os textos sempre dentro de esquemas e também adquire-se a capacidade de fazer depois esquemas próprios com



Você já vai começar a leitura do primeiro módulo? Como você está pensando em fazer suas marcações (com iluminador, a lápis, escrevendo ao lado, num papel à parte...)?

Leia, então, o início do texto. Qual a sua idéia central? Que palavras-chave você assinalou?

Continue sua leitura. Se as palavras destacadas pelo autor, a título de glossário, não forem suficientes para o seu entendimento, recorra ao dicionário.

Prosseguindo o seu estudo, não deixe de considerar as atividades. Seu Diário de Estudo será um companheiro de anotações. Com esquemas simples, com pequenos textos e registro de impressões, vá construindo e reconstruindo seu conhecimento. Não se esqueça de que você pode ter companheiros nessa jornada, para dialogar, se estimular e fortalecer.

Se você já terminou a leitura do **Módulo 1**, chegou o momento da atividade de avaliação. Com o mesmo cuidado de inteligência do texto, faça a leitura das proposições apresentadas e compreenda o que lhe está sendo pedido.

Na construção do texto-resposta, estabeleça um caminho a seguir (um esquema do que será desenvolvido). Isso ajudará você a expressar as suas idéias (uma síntese), de forma clara, coerente e fundamentada. Em geral, esse tipo de texto (dissertativo), costuma ter uma introdução, um desenvolvimento e uma conclusão, mesmo que esses nomes não apareçam. Título e subtítulos, porém, ajudam o leitor a reconhecer a estrutura do texto.

maior facilidade. Esse exercício, num primeiro momento, é individual. Depois, no grupo, confrontam-se e discutem os esquemas, de modo que se recebam críticas e sugestões dos colegas e eventualmente do professor. Os esquemas feitos, ora com verbetes, ora em forma de resumo, têm utilidades diferentes. O primeiro favorece a capacidade de fazer esquemas, o segundo de reproduzir o pensamento alheio em formulações completas.

Pequenas repetições

○ **rendimento da leitura aumenta pela prática de pequenas repetições.** Em breves pausas, ao longo da leitura, é válido repetir para si o lido no seu essencial. Para facilitar essa repetição, já durante a leitura, assinalam-se as idéias principais, quer usando marcadores coloridos, quer anotando-as numa folha à parte, quer escrevendo-as sobre papeletas adesivas que não estragam o livro. Às vezes, o próprio autor facilita a leitura, salientando a idéia mais importante ou apresentando breves resumos. Marca-se, então, essa passagem. Deste modo, no final de capítulo, basta percorrer as idéias ou passagens sublinhadas e anotadas para se ter uma idéia dos conceitos-chave e dos elementos essenciais do texto. Procura-se, então, ordená-los em esquemas e sínteses provisórias.

3º nível: Pós-leitura

No final da leitura, faz-se uma **rápida repetição e verificação de todo o lido**. É a hora de verificar, avaliar, rever, repassar, fazer um exame retrospectivo e **elaborar para si uma idéia sintética do lido por meio de procedimento semelhante à pré-leitura**. É importante:

- retomar o índice e ver se agora consegue entendê-lo melhor;
- ler de novo a introdução e a conclusão;
- folhear rapidamente o livro para lembrar o que foi lido;
- ver se as questões que se levantaram antes e durante a leitura realmente receberam respostas;
- perguntar-se quais as teses centrais do livro e como o autor as desenvolveu;
- interrogar-se pelos pontos que ficaram abertos à posterior reflexão e à espera de melhor resposta;
- em síntese, lembrar título, autor, assunto principal, questões iniciais e que surgiram durante a leitura, conceitos básicos, e fazer um balanço do que se aprendeu da leitura e do que ainda fica à espera.

Nesse momento, ajudam as **seguintes perguntas**:

- Estou de acordo com o que li? As conclusões do livro estão em sintonia com o que eu pensava até então? Se não, por quê?
- Consigo distinguir fatos de opiniões? Teses de hipóteses? Verdades assertivas de posições opinativas?
- As conclusões do autor respondem aos argumentos indicados, aos fatos apresentados?

- Seria possível concluir de outra maneira?

Na pós-leitura fecha-se a tríade didática para abordar um tema, um texto: Síntese – análise – síntese. Começou-se na pré-leitura com uma rápida síntese. Durante a leitura se fez a análise. Na pós-leitura faz-se de novo uma síntese, mas mais consistente e rica que a inicial. Esta se exprime sobretudo na forma de um esquema, que organiza as principais idéias do livro, explicita-lhes a estrutura lógica e a articulação interna.

Texto condensado e adaptado do capítulo 13: *Leitura*, da obra de João Batista Libanio, *Introdução à vida intelectual*.

Na mesma linha de pensamento de Paulo Freire, no início deste item, Libanio (2001) afirma que **a vocação intelectual envolve o homem todo**, pedindo-lhe atitudes básicas. A primeira delas, aprender a pensar.

Que significa “aprender a pensar” para ele?

Significa passar de um nível espontâneo, primeiro e imediato, a um nível reflexo, segundo, mediado. O termo “reflexo”, tirado da ótica, explicita bem o processo. A luz na sua espontaneidade vem, bate-se contra o espelho e volta sobre si mesma. Assim o nosso pensamento. Emerge provocado pelo golpe de um outro. Não contente com esse movimento, volta-se sobre si mesmo. O pensamento pensa o próprio pensamento para melhor captá-lo, para distinguir a verdade do erro, para julgá-lo, para criticá-lo. Entramos no campo da reflexão (p.39).

E para que pensar? No seu entendimento, **saber pensar é precisamente situar os problemas, as realidades em seus contextos.**

Nada mais equivocado que identificar a arte de pensar, seja com a pura objetividade da realidade, seja com o ensimesmamento subjetivo do pensador. Ela supõe um triplice movimento a que correspondem três perguntas.

- **O que diz a realidade?**
Distância: momento objetivo
- **O que me diz a realidade?**
Proximidade: momento subjetivo
- **O que a realidade me faz dizer?**
Comunicação: momento intersubjetivo

A arte de pensar termina num serviço qualificado à comunidade (p.44-46).



É Libanio ainda que afirma que o senso crítico é uma característica do intelectual lúcido e que, sem liberdade, não há pensar, e sem responsabilidade, a liberdade desvirtua-se.

Como atitude fundamental, o senso crítico quer ser um esforço para superar as primeiras impressões, o óbvio, o imediato, o visivelmente aparente, indo às raízes da realidade. Permite que se conheçam os pressupostos, o jogo ideológico, os interesses escondidos nas afirmações, nas atitudes e no comportamento dos outros. (...)

*O senso crítico **implica um movimento dialético de inserção e distância**. Busca-se inserir-se numa realidade para captar-lhe os temas, os problemas. Num segundo momento, a pessoa **distancia-se** dessa realidade de maneira crítica, em forma de denúncia. Para, num terceiro momento, voltar à realidade com nova proposta e novo anúncio. (...)*

A prática do diálogo, de maneira explícita, madura e reflexa desenvolve o senso crítico (p.92-98).

VII

Desenvolvendo a competência docente

Você verificou que, de acordo com os objetivos deste Curso, o docente-enfermeiro que se pretende formar é o profissional que associa uma visão crítica e global da sociedade às competências específicas de sua área de atuação, na perspectiva do atendimento integral e de qualidade; que sabe escolher e desenvolver formas melhores de atuação, com responsabilidade e ética, no âmbito das práticas educativas e assistenciais em saúde; e, finalmente, que rompe no espaço escolar com a divisão do trabalho intelectual e manual, promovendo acesso às dimensões culturais e científicas, de modo a evitar a separação entre os que pensam e os que fazem.

Nesse sentido, o estudo dos módulos em que se estruturam os núcleos deste Curso serve à construção/ao desenvolvimento das competências esperadas desse profissional. Estas são de natureza técnica, organizacional ou metódica, comunicativa e sociopolítica, expressas nas competências previstas em cada módulo que, articuladas, compõem a competência geral que se espera que os alunos tenham construído ao finalizar cada um dos núcleos.

Atento(a) à busca dessas competências, considere-as antes de iniciar o estudo de cada módulo e ao fim dele, em um processo de auto-avaliação.

Tendo presente que:

- a competência é um assumir de responsabilidade, uma atitude social, antes de ser um conjunto de conhecimentos profissionais;
- a atuação do profissional da Enfermagem se expressa na competência humana para o cuidar, em suas múltiplas dimensões – teórico-científica,



social, política e, sobretudo, ética;

- a competência como atitude social de docentes-enfermeiros se revela pela competência de saber humanizar o conhecimento para que este possa servir aos fins éticos da história;

empenhe-se em conseguir, neste Curso de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem,

- construir referenciais teóricos e histórico-sociais de análise e reflexão crítica sobre a prática docente e sobre novas contribuições teórico-práticas no campo da educação, na perspectiva de promover mudanças e transformações que resultem em melhoria de sua ação no processo de formação de profissionais de nível médio (competência geral do **Núcleo Contextual**);
- desenvolver uma prática pedagógica crítica e reflexiva no âmbito da formação de profissionais nessa área, mediante a contextualização de referenciais teórico-práticos e histórico-sociais da educação profissional (competência geral do **Núcleo Estrutural**);
- articular os referenciais teórico-práticos e histórico-sociais da educação e da educação profissional à ação, na vivência da prática pedagógica na formação de profissionais da área de Saúde/Enfermagem em propostas emancipadoras, coerentes com a competência humana para o cuidar em saúde (competência geral do **Núcleo Integrador**).

Bom êxito em seu estudo e compromisso profissional!

Ficha de controle individual

Progressão de estudos: cronograma de previsão e execução

Atividades	Meses	1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°	9°	10°	11°
Núcleo Contextual												
Módulo 1/AAM1		■										
Módulo 2/AAM2		■	■									
Módulo 3/AAM3			■	■								
Módulo 4/AAM4				■	■							
PP1												
Núcleo Estrutural												
Módulo 5/AAM5					■							
Módulo 6/AAM6					■	■						
Módulo 7/AAM7					■	■	■					
Módulo 8/AAM8						■	■					
PP2												
Núcleo Integrador												
Módulo 9/AAM9								■				
Módulo 10								■	■			
Módulo 11								■	■	■		
Seminário												
Prática docente												
TCC												

Bibliografia de referência

- ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. 2ª ed. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1982.
- AUGUSTO, Adilson; GORENDER, Jacob (eds.). **Dicionário de Economia**. São Paulo: Abril Cultural, 1985.
- BATTRO, Antonio M. **Dicionário terminológico de Jean Piaget**. São Paulo: Pioneira, 1978.
- BIROU, Alain. **Dicionário das Ciências Sociais**. Lisboa: D. Quixote, 1972.
- BOBBIO, Norberto *et alii*. **Dicionário de Política**. 2ª ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1986.
- BOTTOMORE, Tom (ed.). **Dicionário do pensamento marxista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.
- BOUDON, Raymond; BOURRICAUD, François. **Dicionário crítico de Sociologia**. São Paulo: Editora Ática, 1993.
- BRUGGER, Walter. **Dicionário de Filosofia**. 2ª ed. São Paulo: Herder, 1969.
- Enciclopédia Barsa**. Rio de Janeiro, São Paulo: Encyclopaedia Britannica, 1968.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1986.
- GOOD, Carter V. (coord.). **Dictionary of Education**. 3ª ed. New York: McGraw-Hill, 1973.
- HARRIS, Theodore L.; HODGES, Richard E. (orgs.). **Dicionário de alfabetização: vocabulário de leitura e escrita**. Porto Alegre: Artmed Sul, 1999.
- HOUAISS, Antonio (ed.). **Grande enciclopédia Delta Larousse**. Rio de Janeiro: Editora Delta, 1974.
- _____. **Pequeno dicionário enciclopédico Koogan Larousse**. Rio de Janeiro: Editora Larousse do Brasil, 1980.
- JAPIASSU, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de Filosofia**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.
- JONES, Gareth *et alii*. **Harpercollins dictionary of Environmental Science**. New York: Harper Collins Publishers, 1992.
- LALANDE, André. **Vocabulário técnico e crítico da Filosofia**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- OUTHWAITE, William; BOTTOMORE, Tom (eds.). **Dicionário do pensamento social do século XX**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.
- PIERON, Henri. **Dicionário de Psicologia**. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1966.
- RABAÇA, Carlos Alberto; BARBOSA, Gustavo. **Dicionário de Comunicação**. Rio de Janeiro: Codecri, 1978.



SANDRONI, Paulo (org.). **Novíssimo dicionário de Economia**. São Paulo: Editora Best Seller, 1999.

SILVA, Benedicto (coord.). **Dicionário de Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1987.

SOARES, Onis (org.). **Dicionário de Filosofia**. Vol. 2. Rio de Janeiro: MEC/Instituto Nacional do Livro, 1968.

THINES, Georges; LEMPEREUR, Agnès (dirs.). **Dicionário geral das Ciências Humanas**. Lisboa: Edições 70, s. d.

VIREL, André. **Dictionnaire de Psychologie**; vocabulaire des psychothérapies. Verviers, Belgique: Librairie Arthème Fayard, 1977.



A series of horizontal blue lines for writing, starting from the first line below the icon and continuing down the page.



A series of horizontal blue lines for writing, starting from the first line below the icon and continuing down the page.



A series of horizontal blue lines for writing, starting from the first line below the icon and continuing down the page.



A series of horizontal blue lines for writing, starting from the top line and extending down the page.



A series of horizontal blue lines for writing, starting from the first line of the icon and continuing down the page.



A series of horizontal blue lines for writing, starting from the first line below the icon and continuing down the page.



A series of horizontal blue lines for writing, starting from the top line of the icon and extending down the page.



A series of horizontal blue lines for writing, starting from the first line below the icon and continuing down the page.

